

# Pressões sobre dólar vão diminuir em março

Acordo com FMI e posse de Fraga devem neutralizar a tendência de alta causada pelo vencimento de títulos

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

O mês de março deve ser menos tumultuado do que fevereiro para o mercado de câmbio. Essa é a expectativa de executivos do mercado financeiro, que apostam até numa queda da cotação do dólar para algo entre R\$ 1,80 e R\$ 1,90, especialmente depois da segunda quinzena.

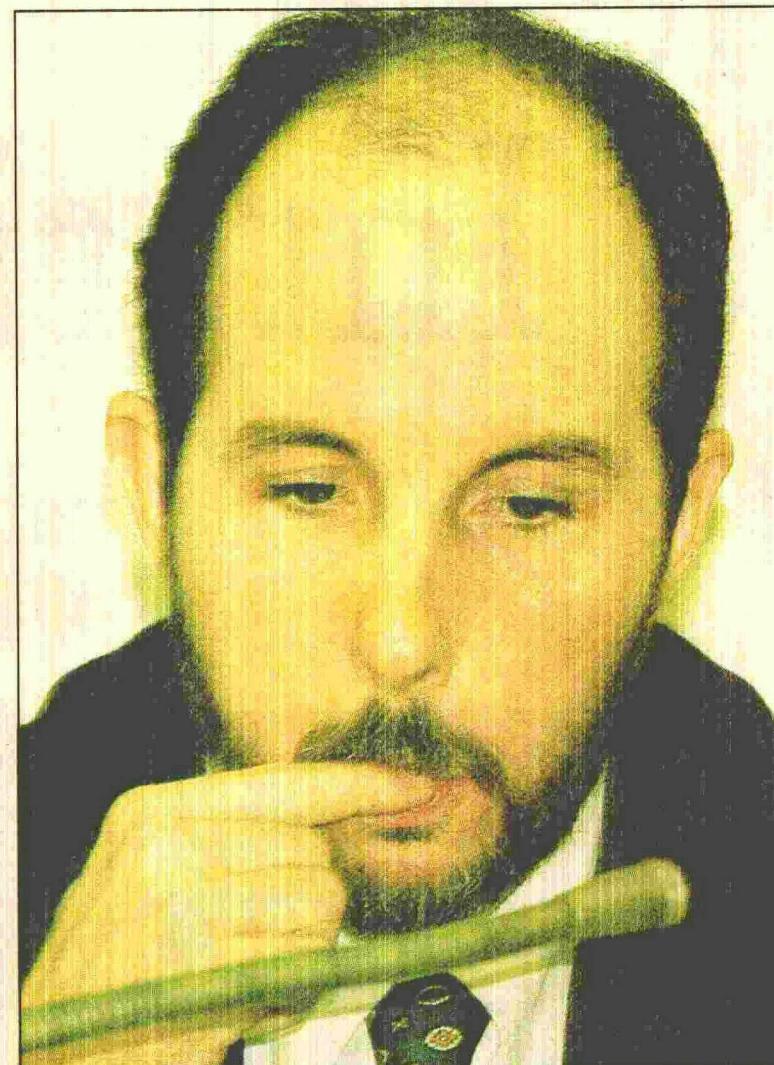
Os meses de abril e maio costumam ser bons para a balança comercial e deve haver entrada de dólares provenientes da exportação da safra de grãos. Como a arbitragem entre taxas tende a começar antes, o movimento de ingresso de dólares já pode começar em março. "Com isso, o dólar poderia ficar abaixo de R\$ 1,80 no começo de abril", diz Renato Soriano, diretor da Linear Distribuidora.

**Posse** – Antes de atingir esse nível, alguns passos terão de ser dados. O presidente indicado do Banco Central (BC), por exemplo, já deverá estar empossado. A aprovação do nome de Armínio Fraga pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, na sexta-feira, após uma sabatina que durou mais de seis horas, foi um sinal de que, no plenário, o resultado poderá ser o mesmo.

"O mercado aguarda a posse do novo presidente para ter um Banco Central operando", observa o presidente do Forex (entidade que reúne os executivos de câmbio), Carlos Eduardo Sobral. Além disso, destaca, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) já deverá estar fechado e a segunda parcela do pacote de ajuda financeira para o Brasil, liberada. O valor é de aproximadamente US\$ 9,3 bilhões, recursos que vão integrar as reservas brasileiras, que estavam em US\$ 35,687 bilhões na quinta-feira.

**Mais dinheiro** – A expectativa é de que parte desse dinheiro seja direcionada para abastecer o mercado, que está "seco" de dólares, contribuindo para reduzir as cotações. Soriano observa, no entanto, que a cada dia que passa fica mais difícil a cotação do dólar retornar aos níveis considerados aceitáveis um mês atrás, em torno de R\$ 1,60.

Segundo ele, os preços da economia em geral já se estão ajustando a um dólar elevado, alimentando a inflação. "Acredito que a cotação teria de retornar a R\$ 1,70 para não pressionar tan-



José Paulo Lacerda/AE

Mercado aguarda posse de Fraga para que Banco Central volte a operar

**P**REÇO DA  
MOEDA PODE  
RECUAR PARA  
R\$ 1,80

to o custo de vi-  
da", observa.

As boas pers-  
pectivas para o  
dólar não se de-  
vem concretizar  
na primeira se-  
mana. É certo  
que, passado o  
vencimento de  
contratos futu-

ros, a pressão sobre as cotações  
tendem a desaparecer. E aman-  
hã, vale lembrar, é dia de liqui-  
dação dos contratos de dólar re-  
lativos a março. Ou seja, deixou  
de existir um importante fator  
de alta de preço.

**Títulos** – A contrapartida dos  
fatores que levariam a uma que-  
da nas cotações do dólar é o pe-  
sado volume de vencimento de  
títulos emitidos no mercado in-  
ternacional em março.

De acordo com dados da Asso-  
ciação Nacional dos Bancos de  
Investimentos (Anbid), o venci-  
mento de empréstimos bancá-  
rios e de títulos emitidos por em-  
presas e bancos chega perto dos  
US\$ 2 bilhões. O volume de saí-  
das, porém, pode ser bem  
maior, considerando as amorti-  
zações de parcelas da dívida ex-  
terna entre ou-  
tros encargos.

Do total de ven-  
cimentos, cerca  
de R\$ 250 mi-  
lhões vencem na  
primeira semana  
do mês. Por con-  
ta dessa pressão e  
pelo fato de o BC  
ainda não estar

operando a plena carga, Sobral,  
do Forex, acredita que o dólar  
baixará para algo em torno de  
R\$ 1,90 nos próximos dias.

Além disso, apesar de os go-  
vernadores de oposição demon-  
strarão satisfação com o resul-  
tado da reunião de sexta-feira  
com o governo, fato interpreta-  
do como positivo pelo mercado,  
ainda é cedo para dizer se há  
uma solução em vista. Sem con-  
tar que o impasse com Minas Ge-  
rais permanece. Por isso, "uma  
queda mais acentuada somente  
deve ocorrer mais para o fim do  
mês, quando tais problemas po-  
derão estar mais encaminha-  
dos", afirma Sobral.

Executivos ressaltam ainda  
que, se o acordo com o Fundo  
sair na segunda quinzena, o Bra-  
sil já poderia fazer a emissão de  
títulos da República, conforme  
anunciou nos últimos dias. Essa  
seria mais uma possível fonte de  
receita de dólares, que neutrali-  
zaria as pressões contra a moe-  
da norte-americana.

Ainda existe uma dúvida se o  
BC continuaria fazendo inter-  
venções no mercado para evitar  
altas acentuadas, como fez na se-  
mana passada. Se as atuações for-  
am feitas para evitar a escalada

de preço por con-  
ta do vencimento  
de contratos na  
Bolsa de Merca-  
dorias & Futuros  
(BM&F), não ha-  
veria mais moti-  
vos para mantê-  
las. Mas nin-  
guém arrisca um  
palpite.

**MINAS**  
GERAIS AINDA  
É UMA  
INCÓGNITA